



## **REGIÃO METROPOLITANA DE JUNDIAÍ, 19 DE JANEIRO DE 2022**

### **Nota de esclarecimento a população da Região Metropolitana de Jundiaí sobre o colapso que assola a saúde regional**

*Após uma melhora considerável dos indicadores de contaminação, e principalmente de óbitos, no final de 2021 nos deparamos com uma nova variante, denominada Ômicron, que elevou todos os índices da COVID 19, deflagrando um novo cenário, exigindo novamente um esforço imensurável de todo sistema de saúde, seja ele público ou privado, e de seus bravos trabalhadores, que mais uma vez se puseram na linha de frente, em mais um ato de bravura.*

*Esta crise sanitária, deflagrada como uma pandemia mundial, que já dura quase dois anos, e suas consequências agravantes, sem precedentes, impacta diretamente a vida de milhões de pessoas. O destino não somente trouxe os males da Covid 19, mas apresentou o fortuito encontro do maior agravo a saúde pública mundial com outra doença conhecida em nosso país, a influenza, em sua forma ainda mais grave, através da mais recente mutação viral denominada variante H3N2, um surto que avassala nossa região, nosso estado e nosso país. Uma pandemia mundial somada a uma epidemia nacional, com uma curva abrupta e acentuada, de 90º, contaminando uma fatia gigantesca da população, causando até mesmo a dupla contaminação em nosso país, a recente doença chamada "flurona", no qual a infeliz pessoa sofre simultaneamente com os agravos da por influenza e coronavírus.*

*Diante desta incansável e injusta batalha, hoje vivenciamos uma realidade nunca antes vista, um colapso na rede de saúde regional, ocasionada pela exigência de super produção de nossos profissionais, sejam eles médicos, enfermeiros, administrativos, gestores e outros. Além da sobrecarga de trabalho, que ocasiona perda de energia esgotamento mental e físico, exemplificado pelo fenômeno ocupacional chamado "Síndrome de Burnout", hoje evidenciamos o adoecimento em massa dos profissionais da saúde, gerando um esvaziamento das escalas em todos os equipamentos de saúde.*

*O diuturno esforço de toda gestão regional muitas vezes não é suficiente pra suprir todas as demandas, e a baixa oferta de profissionais aptos a enfrentar este invisível e injusto inimigo,*





*ocasiona falta de médicos e equipe de enfermagem nas escalas dos Pronto Socorros, Pronto Atendimento, Hospitais de Campanha, Unidades Sentinelas, Gripários ou qualquer tipo de equipamento que presta atendimento aos usuários que lá procuram alento.*

*O esforço "além" impõe, de forma sufocante, aos gestores municipais, em específico os da saúde, medidas extremas, para oferta de atendimentos em tempo oportuno. Tais medidas, como a imediata implantação de novos equipamentos de saúde, remanejamento da rede, remanejamento de pessoal, composição da folha com pagamento de horas extras e outros abonos, contratações urgentes de profissionais e serviços em caráter emergencial geram impacto direto no planejamento da destinação e programação orçamentária financeira. Muitas vezes nos encontramos sozinhos, sem respaldo, sem saída e com milhares de decisões a serem tomadas em uma fração de tempo. A preocupação na manutenção do uso correto do recurso público, evitando prejuízos ao erário faz parte da cartilha de qualquer gestor de saúde, mas quando o objeto das ações é salvar vidas, certamente nos colocamos em situações de risco, pois a vida sempre estará em primeiro lugar em qualquer plano de ação desenvolvido.*

*Nosso apelo aqui se faz necessário e é justificado pelo fato de agirmos na hora certa, com as medidas possíveis, mesmo sabendo que no futuro podemos sofrer sanções por salvarmos vidas. Não é possível pedir a um pai na porta do Pronto Socorro que ela aguarde um parecer jurídico para que seu filho tenha um médico para atendê-lo, ou dizer a uma mãe que faltam somente algumas assinaturas para que a equipe de enfermagem a acolha e a medique. Além do mais, não obstante está a preocupação de aguardar o extrato deste extenuante trabalho e sofrer sanções por desacerto ou inação, "ócios do ofício"!!! É uma situação extremamente delicada, na qual valorizamos a vida do próximo mesmo sabendo que podemos ter prejuízos em nossas.*

*Nossos bravos heróis da linha de frente estão cansados, abatidos e doentes, e devemos respeitar tal fato. Nosso esforço para gerar acesso, acolhimento, humanização, assistência integral e equânime jamais cessará. Já vencemos algumas batalhas e certamente ganharemos esta guerra, mas ainda temos um longo caminho a percorrer.*

*Para obtermos a predominância no final desta tortuosa trilha, cheia de obstáculos, contamos com a compreensão da população de nossa região metropolitana, entendendo que estamos 24 horas por dia em busca de soluções efetivas. Não descansaremos até vencermos definitivamente este mal que nos assola. Este é nosso compromisso, esta é nossa missão.*





*Reforçamos aqui que todas as medidas sanitárias de contenção da disseminação destes vírus devem ser respeitadas. Evite aglomerações, use máscara, lave bem as mãos e o use álcool gel.*

*Finalizamos dizendo que a vacinação salva milhares de vidas diariamente, portanto vacine-se, e apoie seus amigos e familiares para que eles também recebam este fundamental e eficaz imunizante.*

*André Silva de Oliveira*

*Gestor Municipal de Saúde de Várzea Paulista*

*Tiago Texera*

*Gestor Municipal de Saúde de Jundiaí*

*Luciane A Alves da Cunha*

*Secretária de Saúde de Itupeva*

*Alynne Sousa*

*Secretária de Saúde de Campo Limpo Paulista*

*Ricardo Barbosa*

*Secretário de Saúde de Louveira*

*Omacir Bresaneli*

*Secretário de Saúde de Jarinu*

*Cecília Aparecida Xavier de Oliveira França*

*Secretária de Saúde de Cabreúva*

*Taniella Carvalho Mendes*

*Apoiadora do COSEMS-SP*

